

## **Relato de atendimento clínico de Macaco-Prego (*Sapajus libidinosus*) recebido no CETAS-BH com Trauma Cranioencefálico**

*Gabriel Caldeira Borges*<sup>\*1,2,,</sup>, *Ana Caroline Silvestre Santana*<sup>\*2,3,</sup>, *Luísa Campos Drumond*<sup>\*2,3,</sup>, *Nikolas Costa Pinto Felizardo*<sup>\*1,2,</sup>, *Amanda dornelas da silva*<sup>\*2,3,,</sup>, *Thiago Lima Stehling*<sup>\*1,2,</sup>, *Erika Procópio Tostes Teixeira*<sup>\*1,2</sup>

1 Instituto Estadual de Florestas(IEF),MG,Brasil

2 Centro de triagem de animais silvestres,MG,Brasil

3 Projeto Bicho solto, Instituto de pesquisa waita,MG,Brasil

[gabrielcaldeiraborges@gmail.com](mailto:gabrielcaldeiraborges@gmail.com)

O macaco-prego (*Sapajus libidinosus*) é um mamífero endêmico do Brasil, encontrado nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Atualmente, observa-se um declínio populacional devido à perda de habitat natural, principalmente por conta do desmatamento e do tráfico.

No dia 02/07/2024, uma fêmea de macaco-prego (*Sapajus libidinosus*) foi recebida pela equipe do CETAS-BH. O animal foi recolhido após cair perto de um poste na cidade de Nova Lima.

O animal apresentava sinais de apatia, anisocoria, nistagmo, rigidez dos membros do lado direito do corpo e ausência de movimentação no lado esquerdo, além dos seguintes parâmetros: 132 mg/dl de glicose e temperatura corporal de 34 °C. Ela foi colocada em uma Unidade de Tratamento Intensivo e iniciou-se um protocolo de fluidoterapia endovenosa com cloreto de sódio 0,9%. Nos dias subsequentes, foram administrados manitol e solução salina hipertônica a 3%. Foi incluída Dipirona (BID, 25 mg/kg) e Meloxicam (SID, 0,1 mg/kg). Para estímulo alimentar, utilizou-se Metoclopramida (BID, 0,2 mg/kg) por quatro dias.

Devido ao estado de inapetência, após sete dias do recebimento do animal, foi inserida uma sonda nasogástrica, e a alimentação passou a ser realizada com suplementos alimentares. Por apresentar refluxo, incluiu-se tratamento com sucralfato e ranitidina.

No dia 12/07, o animal começou a se alimentar sozinho. Com o auxílio da equipe técnica, passou a apresentar melhora progressiva do TCE. Apesar da recuperação do quadro inicial, como seqüela do traumatismo, o animal permaneceu com paresia dos membros do lado esquerdo. Iniciou-se, então, um tratamento com composto de dexametasona e vitaminas.

No dia 29/07, ela foi transferida para um viveiro, e observou-se uma melhora gradual dos movimentos dos membros.

O tratamento intensivo e os protocolos estabelecidos para o TCE no CETAS foram fundamentais para a recuperação do animal. Após a total recuperação, espera-se que esta fêmea possa ser reintroduzida em ambiente natural.

**Palavras-chave:** Reabilitação, Fluidoterapia, inapetência.

**Agradecimentos:**

IEF - Governo de Minas Gerais. O projeto Bicho Solto é realizado com recursos de medidas compensatórias ambientais por intermédio do CAOMA/MPMG e Plataforma Semente, por meio de Acordo de cooperação técnica entre IBAMA e Waita.